



PROVA DOS 9 – SCRIBUS

Testamos na prática o Scribus para avaliar se ele tem capacidade de gerar artes-finais compatíveis com as exigências de qualidade, confiabilidade e previsibilidade de impressão gráfica digital e industrial

Esta é a continuação e complemento da primeira parte do artigo disponível no LinkedIn (<https://shre.ink/provados92026Principal>) e no formato PDF no site da Bytes & Types (www.bytestypes.com.br/blog/)

O VETERANO DESCONHECIDO

O Scribus faz parte do segundo grupo de aplicativos e provavelmente o mais antigo entre eles. Nasceu como software de código aberto (open source) voltado para editoração eletrônica e diagramação profissional, oferecendo uma alternativa gratuita a programas comerciais, permitindo que designers, editoras independentes, organizações sem fins lucrativos, estudantes e pequenas empresas pudessem criar materiais impressos de alta qualidade - como revistas, livros, folhetos, cartazes e PDFs profissionais.

No mercado de software de editoração eletrônica, o Scribus compete principalmente com o Adobe InDesign, Affinity, QuarkXPress.

Entre os pontos positivos do Scribus estão seu custo zero, sendo completamente gratuito e de código aberto, suporte robusto a padrões de

impressão profissional como cores Pantone, CMYK, criação de PDFs compatíveis com padrões PDF/X-3 e PDF/X-4, excelentes recursos tipográficos com suporte a OpenType e kerning avançado, compatibilidade multiplataforma (Windows, macOS, Linux e BSD), e uma comunidade ativa que oferece suporte através de fóruns e documentação.

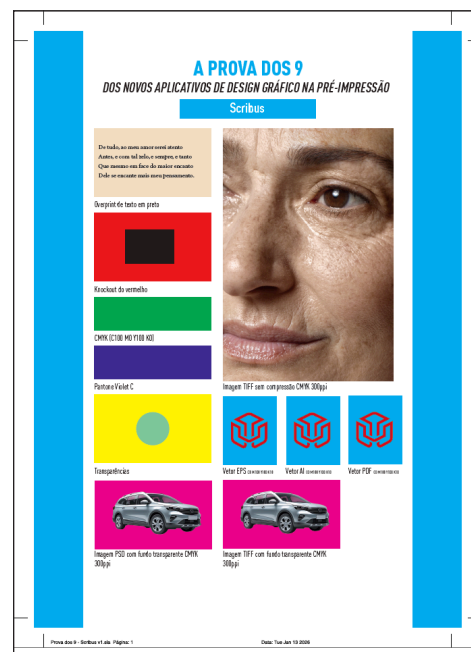
Os pontos negativos incluem uma interface menos polida e intuitiva em comparação com softwares comerciais modernos, curva de aprendizado acentuada para iniciantes, desempenho ocasionalmente inferior ao manipular documentos muito grandes ou complexos, ausência de alguns recursos avançados encontrados no InDesign, e atualizações menos frequentes devido à natureza voluntária do desenvolvimento.

LAYOUT PADRÃO PARA AVALIAR RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO

O objetivo primário desta parte do artigo é avaliar os recursos fundamentais para arte-finalização disponíveis. Já o segundo é verificar se os PDFs produzidos conseguem passar pelo crivo dos departamentos de pré-impressão e se oferecem qualidade e a confiabilidade necessária para a produção de impressos. Quando é o caso, analisamos também os eventuais ajustes e adaptações que precisam ser feitos para solucionar problemas.

Como referência para os testes comparativos, criamos no consagrado Adobe InDesign um layout base em formato A4 (210 x 297 mm). Nada muito complexo: basicamente um projeto gráfico com elementos de página que contemplam imagens e ilustrações em formatos tradicionais, textos com fontes que podem ser incorporadas (embedded), elementos sangrados para fora das linhas de corte, cores CMYK primárias e secundárias, além da aplicação de uma cor especial (spot color) de escala Pantone. Ou seja, elementos comuns em projetos editoriais, promocionais e publicitários.

Na etapa seguinte, buscamos reproduzir exatamente o mesmo layout base. Por fim, foram gerados ou exportados arquivos PDF a partir de todos os aplicativos, os quais foram submetidos aos procedimentos de Preflight (análise prévia) e a diferentes sistemas RIP comumente usados na pré-impressão gráfica e impressão digital.



Vale ressaltar que usamos a versão disponível no primeiro trimestre de 2026. Talvez alguns desses apontamentos de problemas sejam sanados pelo seu fabricante em versões futuras.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS, DOS RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO E DO PDF

Uso online ou localmente

O Scribus dispõe de versões instaláveis para sistemas operacionais Windows, Linux e macOS (utilizada nesse artigo).



O artigo original de 2001 que avaliou as versões disponíveis na época do Macromedia FreeHand, CorelDRAW, Adobe Illustrator, Adobe PageMaker, Adobe InDesign e QuarkXPress, se encontra disponível para download em https://www.bytestypes.com.br/blog/prova_dos_9_2001/

Uso de fontes instaladas localmente

Sim, pois usa as fontes disponíveis no sistema operacional do computador.

Incorporação de fontes nos arquivos PDF

As fontes foram incorporadas (embutidas) no PDF o que minimiza problemas de troca de fontes, faz parte dos requisitos de normas internacionais de preparação de PDFs como a ISO 15930 (PDF/X) e ainda permite eventuais edições nos textos dos PDFs.

Sangrias

A definição de área de bleed é plenamente configurável. Foi ajustada para 3 mm.

Imagens bitmap

Todas as imagens foram importadas em seus formatos originais sem a necessidade de versionamento em outros formatos. Todas as áreas de mascaramento foram respeitadas.

Nenhuma das imagens apresentou problemas nos procedimentos de Preflight nem nas Ripagens.

Ilustrações vetoriais

As ilustrações importadas nos formatos AI e EPS não foram suportadas. A solução foi importar no formato PDF que manteve tanto as características vetoriais quanto as áreas naturalmente transparentes.

Nenhuma das ilustrações apresentou problemas nos procedimentos de Preflight nem nas Ripagens.

Sobreimpressão de texto preto

O overprint de preto foi aplicado, mas não respeitado no PDF, o que é grave na maioria dos casos. A gráfica terá de fazer ajustes.

Knockout de elementos pretos

O ajuste de knockout (reserva) foi aplicado, mas não respeitado no PDF, o que é grave na maioria dos casos. A gráfica terá de fazer ajustes.

Cores no modo CMYK

O Scribus possui suporte pleno ao espaço CMYK e criamos as mesmas cores com respectivas porcentagens do documento de InDesign. E estavam fidedignas no PDF do Scribus.

Cores especiais Pantone

As bibliotecas Pantone estão disponíveis no Scribus.

Transparências

Recurso suportado e processado com sucesso até os RIPs.

Page Boxes

Os três delimitadores de página (Page Boxes) estavam presentes e com dimensões esperadas: Trim Box, Bleed Box e o Media Box.

Dimensões das páginas

O delimitador e as marcas de corte indicavam o formato final refilado exatamente 210 X 297 mm.

Marcas de corte e de registro

Embora não sejam obrigatórios, são itens fundamentais na impressão industrial. Caso estejam ausentes, deverão ser inseridos no PDF pela equipe de pré-impressão antes ou depois da imposição.

Geração de PDFs

O quadro de diálogo de exportação é bem completo e oferece todos os atributos necessários com as boas práticas e as possibilidades de processamento em RIPs diversos.

Complexidade dos PDFs

O PDF de 15 MB (curiosamente 10 vezes maior que o menor PDF gerado pelos outros aplicativos) ao ser analisado na visão de wireframe, se mostrou simples e enxuto. Sem fatiamentos nas imagens, nem mascaramentos de elementos complexos.

Análise dos arquivos PDF

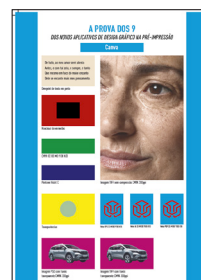
A avaliação dos módulos de Preflight do Acrobat Pro e PitStop Pro apontaram apenas os alertas e problemas esperados e que podem ser considerados de baixa periculosidade para a maioria das gráficas:

- Os ajustes de Overprint e Knockout não foram respeitados no PDF. Gráfica terá de fazer ajustes.
- Incorporação de alguns Perfis ICC.
- Presença de áreas transparentes.

Ripagem dos arquivos PDF

O PDF do Scribus foi ripado com sucesso com o uso de RIPs de gravadoras de chapas, impressoras digitais toner e impressoras digitais jato de tinta de tiragem industrial.

Conversão de cores entre espaços diferentes	Preto (C0 M0 Y0 K100)	CMYK (C0 M0 Y0 K100)	CMYK (C0 M0 Y0 K100)
	Ciano puro (C100 M0 Y0 K0)	CMYK (C100 M0 Y0 K0)]	CMYK (C100 M0 Y0 K0)]
	Magenta puro (C0 M100 Y0 K0)	CMYK (C0 M100 Y0 K0)	CMYK (C0 M100 Y0 K0)
	Amarelo puro (C0 M0 Y100 K0)	CMYK (C0 M0 Y100 K0)	CMYK (C0 M0 Y100 K0)
	Vermelho (C0 M100 Y100 K0)	CMYK (C0 M100 Y100 K0)	CMYK (C0 M100 Y100 K0)
	Verde (C100 M0 Y100 K0)	CMYK (C100 M0 Y100 K0)	CMYK (C100 M0 Y100 K0)



Os PDFs dos test forms usados nestes artigos se encontram disponíveis para download em <https://www.bytestypes.com.br/blog/>

CONCLUSÕES

- Diagramação: a ferramenta possui os recursos profissionais e necessários para diagramação e arte-finalização necessários mesmo para materiais editoriais. No entanto, a interface está datada e é um tanto confusa e muitos recursos estão distribuídos em menus e paletas diferentes das usuais encontradas na maioria dos aplicativos consagrados. Provavelmente é apenas falta de costume nosso. Mesmo assim, de zero a dez neste requisito, nossa nota é 6.
- Problemas apontados por gráficas: a maioria das reclamações por parte das gráficas não tem relação direta com o produto e sim com a falta de conhecimentos de produção gráfica. Exemplo disso são as sangrias, margens de segurança, imagens em baixa resolução, escolha de cores muito saturadas etc.
- Pode-se dizer que com um mínimo de cuidados por parte dos usuários, e alguns poucos ajustes por parte das gráficas, os PDFs gerados pelo Scribus podem ser usados no segmento gráfico.

Os testes práticos dos outros aplicativos estão disponíveis em outros artigos complementares tanto no LinkedIn do autor quanto no site da Bytes & Types (www.bytestypes.com.br/blog/).

Dúvidas ou comentários, escreva para o autor:
minoru@bytestypes.com.br

Ricardo Minoru Horie Formado em Propaganda & Marketing, atua há mais de trinta anos na indústria gráfica e no segmento editorial, mais especificamente na área de pré-impressão com treinamentos e consultorias técnicas. Autor de mais de 80 livros técnicos na área de editoração eletrônica e artes gráficas, foi colunista do jornal "O Estado de São Paulo" e por mais de uma década colaborou com a edição brasileira da revista Publish, tendo atuado como colunista e editor executivo. É fundador das empresas Bytes & Types, LEARNi e Plubi

